



PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS E NÃO ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS HOSPITALARES

Elielson Felix Gonçalves¹; Paulo Valter Nóbrega Soares¹; Danielle Albuquerque Pompeu¹; Luciana Gomes Vieira de Almeida¹; Lorena Gregório de Leon Leite¹; Ghislayne Martins de Melo¹; Sarah Camila Damascena Costa de Carvalho¹; Karoline Nicolli Magalhães Pereira Costa¹; Manuela Bahia Almeida da Franca¹; Dayse Dayanny da Costa Silva Freire²

E-mail para correspondência: elielsonmedi@gmail.com

Introdução: A expansão dos cuidados paliativos no ambiente hospitalar tem sido historicamente direcionada a pacientes com câncer avançado. No entanto, doenças crônicas não oncológicas, como insuficiência cardíaca, DPOC, demências e doenças neurológicas degenerativas, também cursam com sofrimento intenso, quadro progressivo e altas taxas de mortalidade, exigindo igualmente uma abordagem paliativa. Apesar disso, aponta-se para uma sub-representação desses pacientes nos serviços especializados, revelando disparidades no acesso. **Objetivo:** Comparar o perfil clínico e assistencial de pacientes oncológicos e não oncológicos internados sob cuidados paliativos em hospitais gerais. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas sistemáticas nas bases SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, realizadas entre janeiro e março de 2025. Foram utilizados os descritores: “Cuidados Paliativos”, “Câncer”, “Doenças Crônicas” e “Internação Hospitalar”, bem como seus correspondentes em inglês, cruzados entre si com o operador booleano AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, em português, inglês ou espanhol, que apresentassem dados comparativos entre pacientes oncológicos e não oncológicos sob cuidados paliativos hospitalares. **Resultados:** Foram selecionados 8 artigos que atendiam aos critérios de elegibilidade. A literatura revela que, embora pacientes com doenças não oncológicas apresentem carga sintomática e risco de morte semelhantes aos pacientes com câncer, eles são menos frequentemente encaminhados para cuidados paliativos, recebem esse suporte mais tardiamente e permanecem um menor período de tempo internados em unidades especializadas. Os estudos mostraram que doenças cardiovasculares e neurológicas foram os principais diagnósticos não oncológicos, associados a sintomas como dispnéia, fadiga intensa e confusão mental. Já os pacientes oncológicos apresentavam maior prevalência de dor intensa e necessidade de analgesia complexa. Foi observada maior frequência de decisões terapêuticas antecipadas, como limitação de suporte invasivo, no grupo com câncer. Em contrapartida, os pacientes não oncológicos foram mais submetidos a intervenções fúteis e prolongamentos desnecessários da internação. **Conclusão:** Parece haver uma desigualdade no acesso e na qualidade dos cuidados paliativos hospitalares entre pacientes oncológicos e não oncológicos. O reconhecimento tardio das necessidades dos pacientes com doenças crônicas não malignas compromete a eficácia das intervenções paliativas e contribui para desfechos desfavoráveis. Isso, por sua vez, reforça a urgência de estratégias que ampliem a equidade na indicação e oferta de cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Doenças crônicas; Câncer.

Área Temática: Cuidados Paliativos e Manejo da Dor.